

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO E INTELIGÊNCIA FLUIDA

Alessandra Herranz Gazquez¹, Regiane da Silva Macuch²

¹Acadêmica do Doutorado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

Bolsista PROSUP/CAPES. alessandra@attos.com.br

²Docente do Doutorado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. rmacuch@gmail.com

RESUMO

A questão da Inteligência representa uma das áreas a qual a Psicologia, desde o seu aparecimento, mais tem-se debruçado, principalmente na tentativa de relacionar a inteligência com traços de personalidade. O objetivo deste estudo é identificar a correlação entre o desempenho, uma das características de personalidade e a inteligência fluida. Foram utilizadas para esta análise, as informações provenientes de um banco de dados da aplicação da BPR-5 e do Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) em um grupo de 96 aspirantes a uma vaga de informática entre 18 e 38 anos. Como resultado, foi encontrado uma correlação significativa entre desempenho e inteligência fluida.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho; Inteligência Fluida; Testes Psicológicos.

1 INTRODUÇÃO

Em diversas situações profissionais, tais como na orientação profissional, avaliação das dificuldades de aprendizagem e seleção de pessoal, o psicólogo necessita tomar decisões sustentadas na avaliação das aptidões. Para auxiliar na tomada de decisão, há no território nacional, atualmente, mais de trezentos testes autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), sendo os de inteligência e de personalidade os mais utilizados. Apesar do uso dos testes psicológicos serem adotados durante a primeira guerra mundial, no Brasil, as medidas relacionadas à regulamentação do uso de testes são relativamente recentes, o CFP publicou uma Resolução (2002/2003) que trata da regulamentação do uso, da elaboração e da comercialização dos instrumentos psicológicos no país. Segundo Primi e Baumgarti (2006), esta Resolução prevê que os testes psicológicos sejam analisados por uma comissão consultiva com o objetivo de que apenas aqueles que apresentem os requisitos mínimos, técnicos e científicos, exigidos estejam disponíveis para uso pelos profissionais.

Neste estudo, a palavra teste é utilizada como sendo uma medida objetiva e padronizada, padronização implica uniformidade de procedimentos na aplicação e pontuação do teste de uma amostra comportamental. Os testes psicológicos são como os das outras ciências, na medida em que são feitas as observações sobre uma amostra pequena, mas cuidadosamente escolhida do comportamento de um indivíduo, o valor diagnóstico ou preditivo de um teste psicológico depende do grau ao qual ele serve como indicador de uma área relativamente ampla e significativa do comportamento (ANASTASI, 2000).

As habilidades cognitivas de uma pessoa envolvem algumas variáveis complexas, sendo essas, passíveis de serem compreendidas em detalhes por meio de testagem psicológica e pelo auxílio de outros exames. Entre os fatores mais avaliados encontram-se os traços de personalidade e a inteligência. A inteligência é considerada no campo da Psicologia uma das áreas mais estudadas desde seu aparecimento. Segundo Wechslet (2004) é um constructo e uma maneira de estudar a dimensão do funcionamento mental e refere-se à totalidade das habilidades cognitivas de um sujeito, ligadas à capacidade de identificar e encontrar soluções de novos problemas.

A Inteligência Fluida (IF) pode ser medida por meio de instrumentos específicos e alcança seu desenvolvimento completo nos últimos anos da adolescência, começando a declinar nos primeiros da vida adulta. Relacionada com a solução de problemas que implicam adaptação e flexibilidade para enfrentar estímulos desconhecidos, é considerada

um tipo de inteligência dependente do desenvolvimento neurológico e relativamente livre das influências educacionais e culturais, portanto, a IF refere-se à habilidade de manejar materiais novos e novas situações (KAUFMAN, LICHTENBERGER, 1999; HORN, CATELL, 1967).

Já a personalidade pode ser definida como um conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, sendo seu desenvolvimento um processo gradual, complexo e único a cada indivíduo (ALMEIDA DE SÁ, 2013). Allport (1966), menciona que a personalidade começa a se desenvolver no nascimento, e por meio das potencialidades inerentes a cada indivíduo desenvolve características tanto herdadas como aprendidas. Ballone (1999), define que a personalidade está baseada na constituição genética do indivíduo e no modo como este se relaciona com o mundo, sendo de natureza biológica e existencial. Quanto ao desempenho, que é um traço de personalidade descrito no Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), instrumento este, utilizado neste trabalho e definido por Pasquali e et al. (1997) como desejo de realizar algo difícil, como dominar, manipular e organizar objetos, pessoas e ideias quando o sujeito apresenta alto escore neste fator.

Assim, este estudo tem-se por objetivo identificar como o fator de personalidade *desempenho*, se relaciona com a *inteligência fluida* em jovens colaboradores da área de informática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem objetivo de pesquisa do tipo exploratório e busca levantar informações iniciais sobre a relação entre duas características de personalidade, delimitando assim o campo de trabalho. A pesquisa exploratória é apropriada para os primeiros estágios de investigação e pode ser usada como um passo inicial de um processo contínuo de pesquisa. Este tipo de pesquisa assume, um formato que objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, com o intuito de proporcionar maior familiaridade com o tema para construir hipóteses para estudos futuros (MARCONI, LAKATOS, 2010; REVILLION, 2003).

Utilizou-se para investigar a inteligência Fluida, a prova de raciocínio diferencial BPR-5 que é um instrumento de avaliação das habilidades cognitivas que oferece estimativas do funcionamento cognitivo geral em cinco áreas específicas: Raciocínio verbal (RV), que avalia a extensão e profundidade do conhecimento verbal vocabular e capacidade de estabelecer relações abstratas entre conceitos verbais. Raciocínio abstrato (RA), capacidade de estabelecer relações abstratas em situações novas para as quais se possui pouco conhecimento previamente aprendido. Raciocínio espacial (RE), capacidade de visualização, isto é, de formar representações, que associa-se a capacidade visual. Raciocínio numérico (RN), capacidade de raciocinar indutiva e dedutivamente com símbolos numéricos em problemas quantitativos como a compreensão dos conceitos quantitativos básicos como soma, subtração, multiplicação, divisão e manipulação de símbolos numéricos. Raciocínio mecânico (RM), associa-se aos conhecimentos práticos de mecânica e física.

Para este estudo, foi utilizado somente o fator desempenho dos 13 fatores proporcionados pelo Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II), que avalia as dimensões ou necessidades da personalidade e baseia-se na teoria das necessidades básicas de Henry Murray (ALMEIDA DE SÁ, 2013). O fator desempenho foi correlacionado à Inteligência Fluida.

Os dados foram extraídos de uma base de dados referente ao ano 2018 de 96 aspirantes a uma vaga em uma das empresas de informática na cidade de Maringá/PR que passaram pela avaliação de potencial e levantamento dos fatores de personalidade para contratação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída por 84 homens e 12 mulheres. A faixa etária variou entre 18 e 38 anos. Esta diferença entre gênero masculino e feminino a procura pela vaga talvez possa ser justificada por esta área ainda ser predominante masculina, embora estudos demonstrem que isto está se alterando (KOZIEVITCH et al., 2018; MACIEL e BIM, 2016).

A pesquisa foi dirigida à exploração da relação entre *desempenho* e *inteligência fluida*, neste sentido, a prevalência do nível cognitivo alto é entre as mulheres, em contrapartida, o nível médio com porcentagem de 60,71% prevalece no sexo masculino, como observado na (Tabela 1).

Nível Cognitivo	Sexo				Total Geral	
	F		M		Total	%
	Total	%	Total	%		
Baixo	4	33,33	6	7,14	10	10,42
Médio	3	25,00	51	60,71	54	56,25
Alto	5	41,67	27	32,14	32	33,33
Total geral	12	100,00	84	100,00	96	100,00

Tabela 1: Comparativo entre sexo e nível cognitivo

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao desempenho também é maior no grupo feminino, 50,00% das mulheres avaliadas apresentaram nível alto. Nesta faixa etária pesquisada o nível de desempenho se mostra alto para ambos os sexos (Tabela 2).

Nível de Desempenho	Sexo				Total Geral	
	F		M		Total	%
	Total	%	Total	%		
Baixo	1	8,33	12	14,29	13	13,54
Médio	5	41,67	35	41,67	40	41,67
Alto	6	50,00	37	44,05	43	44,79
Total geral	12	100,00	84	100,00	96	100,00

Tabela 2: Comparativo entre sexo e desempenho

Fonte: Dados da pesquisa

Na relação entre desempenho e capacidade cognitiva, é interessante observar que mesmo apresentando o nível cognitivo baixo, algumas pessoas demonstram um alto nível de desempenho alto, indicando tendência a fazer coisas independentemente e com maior rapidez possível, sobressair, superar desafios, vencer obstáculos e manter altos padrões de realização ainda que, com dificuldades cognitivas.

Há correlação entre o nível alto cognitivo e o nível alto de desempenho e também com o nível médio cognitivo e médio de desempenho, como especificado na tabela abaixo (Tabela 3).

Cognitivo	Desempenho			Total
	Baixo	Médio	Alto	
Baixo	3	2	5	10
Médio	7	26	21	54
Alto	3	12	17	32
Total	13	40	43	96

Tabela 3: Comparação entre Nível Cognitivo e Desempenho
Fonte: Dados da pesquisa

Encontra-se estabelecido hoje, por meio de estudos existentes que a inteligência é resultado da interação entre fatores hereditários e ambientais (Almeida de Sá, 2013; Ballone, 1999). Ou seja, esta interação está baseada na constituição genética do indivíduo e no modo como este se relaciona com o mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa demonstrou a importância em se compreender mais profundamente a relação entre nível cognitivo e desempenho, uma vez que os testes indicaram esta correlação entre o fator de personalidade desempenho e o nível cognitivo, porém, com algumas exceções. Estes resultados preliminares indicam a necessidade de pesquisas mais aprofundadas e com maior amostra para que, efetivamente, seja possível identificar a influência de um fator sobre o outro, levando em consideração a faixa etária de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA DE SÁ, L. I. IFP-II – **Atualização dos estudos psicométricos e normas do inventário fatorial de personalidade** – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- ALLPORT, G. W. **Personalidade: padrões e desenvolvimento**. São Paulo, SP: Ed. Herder. 1996
- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**; trad. Maria Adriana V. Veronese – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BALLONE, G. J. Personalidade, In. PsqWeb, **Programa de Psiquiatria Clínica na Internet**. Campinas, SP. 1999. Disponível em: <http://meusite.osit.com.br/ballone>. Acesso em 27/07/2019.
- HORN, L. J.; CATTELL, R. B. **Age differences in fluid and crystallized intelligence**. Acta Psychologica, vol. 26, p. 107-129. 1967. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/00169186790011x?via%3Dihub>. Acesso em: 27 julh. 2019
- KAUFMAN, A. S.; LICHTENBERGER, E. O. **Essentials of WAIS-III assessment**. Hoboken, NJ, US: John Wiley. New York:Wiley. 1999.
- KOZIEVITCH, N. ; BERARDI, R. C. G. ; BIM, S. A.; PAULLA PEREIRA, J. R. **A presença de mulheres no corpo discente do curso de Sistemas de Informação da UTFPR-**

Curitiba. In: XLIV Latin American Computing Conference, 2018, São Paulo. XLIV Latin American Computing Conference, 2018.

MACIEL, C.; BIM, S. A. **Programa Meninas Digitais - ações para divulgar a Computação para meninas do ensino médio.** In: Computer on the Beach, Florianópolis. Anais [do] Computer on the Beach, p. 327-336, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 7 edição. São Paulo: Atlas, 2010

PASCUALI, L.; AZEVEDO, M. M; GHESTI, I. **Inventário fatorial de personalidade: manual técnico de aplicação.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 1997.

PRIMI, R. BAUMGART, V. O. Evidências de validade da Bateria de provas de raciocínio (BPR-5) para seleção de pessoal. **Psicologia Reflexão e Crítica**, vol. 19, n.02 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

REVILLION, A. S. P. **A utilização de pesquisas exploratórias na área de Marketing.** RIMAR – Revista interdisciplinar de marketing, v.2, n.2, p. 21-37. Jul/dez 2003.

WESCHSLER, D. WAIS-III: **Escala de inteligência Wechsler para adultos-manual David Wechsler.** Adaptação e padronização de uma amostra brasileira: Elizabeth do Nascimento, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.